

“Nada fias de ti mesmo e tudo de Deus”

Nunca te havias sentido mais absolutamente livre do que agora, que a tua liberdade está tecida de amor e de desprendimento, de segurança e de insegurança: porque nada fias de ti mesmo e tudo de Deus.
(Sulco, 787)

7 de agosto

O amor de Deus é ciumento; não se satisfaz se comparecemos com

condições ao encontro marcado: espera com impaciência que nos entreguemos por inteiro, que não guardemos no coração recantos obscuros, a que não conseguem chegar a felicidade e a alegria da graça e dos dons sobrenaturais.

Talvez possais pensar: responder que sim a esse Amor exclusivo não é porventura perder a liberdade?

(...) Cada um de nós já chegou a experimentar que servir a Cristo Nosso Senhor supõe dor e fadiga. Negar esta realidade significaria não nos termos encontrado com Deus. A alma enamorada sabe que, quando chega essa dor, trata-se de uma impressão passageira, e em breve descobre que o peso é leve e a carga suave porque é Ele que os carrega aos ombros, assim como abraçou o madeiro da cruz quando estava em jogo a nossa felicidade eterna (Cfr. Mt XI, 30).

Mas há homens que não compreendem, que se rebelam contra o Criador - uma rebelião impotente, mesquinha, triste - que repetem cegamente a queixa inútil de que nos fala o Salmo: *Quebremos as suas cadeias e sacudamos de nós o seu jugo (Ps II, 3)*. Relutam em cumprir, com heróico silêncio, com naturalidade, sem brilho e sem lamentos, a tarefa dura de cada dia. Não compreendem que a Vontade divina, mesmo quando se apresenta com matizes de dor, de exigências que ferem, coincide exatamente com a liberdade, que reside apenas em Deus e nos seus desígnios.

São almas que levantam barricadas com a liberdade. A minha liberdade, a minha liberdade! Têm-na, e não a seguem; olham para ela, colocam-na como um ídolo de barro dentro do seu entendimento mesquinho. Isso é liberdade? Que aproveitam dessa riqueza sem compromisso sério, que

orienta toda a existência? Uma conduta assim opõe-se à categoria e à nobreza próprias da pessoa humana. Falta a rota, o caminho claro que informe os passos sobre a terra. Essas almas - vós as tereis encontrado, como eu - deixar-se-ão arrastar depois pela vaidade pueril, pela arrogância egoísta, pela sensualidade.(Amigos de Deus, 28-29)

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/dailytext/nada-fias-de-ti-mesmo-e-tudo-de-deus/>
(01/01/2026)